

delicado estudo sobre a fronteira entre desejo, responsabilidade e culpa. Na trama, a hipnoterapeuta Kate (Kathrine, em sublime atuação) mora com seu marido, Orla, e sua filha, Athena, ao mesmo tempo em que mantém um relacionamento profundamente romântico - e altamente secreto - com Andreas (o papel de Anders). Como modelo para sua filha, ela se esforça para manter a vida equilibrada, em meio a pesquisas rituais que envolvem a mitologia grega e uma gravidez não esperada. Dos títulos em disputa no último Festival de Locarno, esse foi um dos maduros no âmbito da montagem. Onde e quando: Cinesystem Belas Artes Frei Caneca 2, nesta sexta, às 13h15;

A AVENTURA SONHADA (“Das Geträumte Abenteuer”), de Valeska Grisebach (Alemanha, Bulgária): Este eletrizante thriller da realizadora de “Western” (2017) ganhou o Prêmio do Júri de Cannes por sua forma de pulverizar a tensão em pequenas situações do sai a dia. A arena da trama é Svilengrad, uma pequena cidade na fronteira da Bulgária, onde Veska cruza o caminho de Saïd, um velho conhecido que teve o carro roubado. Disposta a ajudar, ela o leva até o sítio arqueológico onde trabalha. Com a reaproximação dos dois, Veska acaba envolvida pelo submundo obscuro de onde Saïd emergiu e logo passa a investigar as redes criminosas ocultas sob a superfície dessa cidade aparentemente pacata nos confins da Europa. Onde e quando: Espaço Petrobras Sala 2, nesta sexta, às 15h40;

OS DIAS LIVRES (“Los Días Libres”), de Lucila Mariani (Argentina/ Brasil): Victoria Pereda é a diretora de fotografia desta coprodução entre tierras hermanas e vem sendo elogiada por seu esmero nos enquadramentos. Sua atmosfera é a de um futuro próximo. Num amanhã que não tarda a chegar, durante suas férias de verão intermináveis, com um eclipse solar a se aproximar, Bego, de 12 anos, luta para encontrar o seu lugar na família e entre as meninas de sua idade. À medida que a lua parece eclipsar os animais e as pessoas à sua volta, ela conhece REN__, um amigo online, que a inicia no shifting, uma prática em que os adolescentes acreditam que podem entrar noutras realidades através de sonhos lúcidos. Onde e quando: Cinesystem Belas Artes Frei Caneca 1, neste domingo, às 18:50;

A VIDA E AS MORTES DE WILSON SHEDD (“The Life and Deaths of Wilson Shedd”), de Tim Blake Nelson (EUA): Amanda Seyfried vive um momento de reinvenção profissional desde sua indicação ao Oscar por “Mank”, em 2021. Seu desempenho neste drama dirigido por um dos astros de “E Ai, Meu Irmão, Cadê Você?” (2000) é avassalador e contagiou



Dao



Admirável Novo Amor



A Aventura Sonhada



Onde Repousar Meus Olhos



Neste Quarto

o TIFF, o Festival de Toronto. Ela vive uma professora destrojada por um casamento abusivo que aceita como emprego dar aulas de escrita criativa em uma prisão de segurança máxima. Quando começa a se apaixonar por um carismático detento, o tal Wilson (Scoot McNairy), as consequências colocam em questão não só a natureza da punição e da justiça, mas seus próprios limites morais. Onde e quando: Cinesystem Belas Artes Frei Caneca 1, no próximo dia 19, 15h.

A PAIXÃO SEGUNDO G.H.B., de Gustavo Vinagre e Vinícius Couto (Brasil): Neste delicado tra-

tado sobre o limite entre o desejo e o benquerer, um encontro casual se transforma em um ménage à trois; o ménage à trois se transforma em uma orgia. Nesta odisséia gay de realismo mágico no quarto, Matias relembra encontros passados e reflete sobre seu futuro, enquanto conversa com uma figura fictícia da literatura brasileira. Onde e quando: Espaço Petrobras Sala2, no próximo dia 24, às 21h15;

NESTE QUARTO, de Ana Rocha de Sousa (Portugal): Uma ode ao fado na escuta de uma de suas vozes mais lúdicas: Carminho. Neste poema documental, a direto-



As Morte de Wilson Sheed



ra de “Listen” (2020) acompanha a artista portuguesa em uma turnê pelo país. Entre concertos, bastidores, quartos de hotel, táxis, silêncios e sussurros, o filme entrelaça o universo fadista com a paisagem do Japão, numa interseção cultural. Onde e quando: Solar Sala Petrobras, neste sábado, às 18h;

A MARCA DO JAGUAR - O DESPERTAR DO FOGO, de Victor Mayorga (México/ Brasil): Há um trabalho meticuloso de cabeças pensantes brasileiras, como Priscila Miranda do Rosário e Ducca Rios) nesta animação sobre Xilacatzin, um jovem guerreiro de Tlatelolco

que carrega a misteriosa e amaldiçoada Marca do Jaguar. Ele é acusado injustamente pela deusa Itzpapalotl de roubar ossos sagrados. Para salvar seu povo antes que a escuridão devore o Sol, ele precisa descer a Mictlán, o submundo, ao lado de seus aliados, para recuperar a relíquia. Onde e quando: Espaço Petrobras de Cinema Sala 1, neste domingo, às 19h.

ONDE REPOUSAR MEUS OLHOS (“Nun Dul Dega Eomne”), de Hong Sang-soo (Coreia do Sul): O Festival de Locarno encheu de láureas o novo exercício autoral do diretor mais prolífico do planeta: Melhor Direção, Melhor Interpretação (para Kim Min-hee) e Prêmio do Júri Ecumênico – tudo isso agora em agosto. Na trama, Sanghee visita a mãe, na Ilha de Jeju, onde essa tem um restaurante de sucesso. Dez anos se passaram desde a última visita. O padrao de Sanghee está realizando um filme sobre um “túmulo de grama”. A filha dele acabou de começar a pintar. Fatos até então desconhecidos, conselhos desnecessários e elogios vazios circulam entre eles. Onde e quando: Cultura Artística, no próximo dia 21, às 13h45;

DAO, de Alain Gomis (Guiné-Bissau/ Senegal): Exercício estético-espectral do diretor franco-senegalês aclamado na Berlinale de 2017 com “Félicité”, que lhe deu então o Grande Prêmio do Júri. O cineasta alumbra nosso olhar com um trabalho de pesquisa que passa pela antropologia e pela dramaturgia, com eflúvios dos orixás, ao falar de um encontro de amigos e parentes de uma família num casamento e numa despedida. É gira pura. Onde e quando: Cine Satyros Bijou, neste domingo, às 15h;

A CONDESSA SANGRENTA (“Die Blutgräfin”), de Ulrike Ottinger (Áustria): Um trinômio do Capeta – o guarda-roupa concebido por Jorge Jara, a maquiagem exuberante de Tünde Kiss-Benke e um design de produção, assinado por Christina Schaffer, que remete para uma casa de bonecas – pavimentam o engenho simultaneamente excêntrico e belo deste terrir que inquieta sob o prisma político. Ao fim da I Guerra, F. W. Murnau filmou vampiros (no caso, o “Nosferatu” de 1922) a fim de alertar para um ovo de serpente que os povos germânicos chocavam. Agora, a octogenária diretora de “Joana D’Arc da Mongólia” (1989) apela para uma aristocrata vampira para alardear seu medo diante do avanço da extrema direita alemã. O resgate da condessa assassina Erzsébet Báthory (1560-1614) é crucial para esta mistura de teatro cabaré com “A Hora do Espanto”, tendo Isabelle Huppert de caninos afiados e Lars Eidinger de psicanalista. Onde e quando: Cinesystem Belas Artes Frei Caneca 1, no próximo dia 19, às 21h.